



Sexta feira 13 de Setembro de 1811.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sã e Miranda.

GRAN-BREITANHA.

Londres 27 de Abril.

Parlamento Imperial: Camara dos Pares 26 de Abril.

Agradecimentos a Lord Visconde Wellington, &c.

O Conde de Liverpool se dirigio a suas Excellencias sobre huma Moção de agradecimentos a Lord Visconde Wellington, e ao Exercito do seu Commando. N. E. estava explanando quaes tinham sido as idéas de Lord Wellington; a respeito da possibilidade da defesa de Portugal; que elle pensava que se podia sustentar contra quaesquer forças, que era provavel que a França mandasse, considerando Lisboa, e suas vizinhanças como o grande eixo, sobre que este systema devia girar, sendo fortificadas as suas posições pelos nosso sabios Engenheiros, accrescentando o que já a natureza tinha feito tão forte. As obras necessarias forão começadas no penultimo Inverno, e acabadas em socego, e sem apparato: estas obras formavão a grande base do plano de defesa. O General Britanico conheceo perfeitamente desde o principio a grande importancia de não arriscar temerariamente a segurança do valoroso exercito do seu commando, e de considerar a defesa do Paiz, não pelas medidas, que provavelmente terião bom exito, mas pelas fundadas em huma politica segura, e prudente; pelas quaes elle ajuizou sabamente, como provou depois a experiencia, que se obterião finalmente felizes successos. Desejava, o mais tempo, que lhe fosse possível, suspender o inimigo na fronteira, e differir a sua invasão até á ultima Estação do anno. Elle tinha dois obiectos neste plano de defesa: 1.º não arriscar temerariamente o Exercito: 2.º a convicção de que a segurança de Portugal dependia da sincera, e forte cooperação do povo, e do rapido armamento e disciplina do Exercito Portuguez. Muita parte do credito, successo, e fama da campanha são devidos a huma prudente politica; pois he bem conhecido que huma força levantada de novo devia tomar o seu futuro caracter do que lhe acontecesse na primeira occasião, que entrasse em combate: se fosse feliz, era natural que quizesse sustentar a sua reputação. Se elle levasse as tropas Portuguezas a huma batalha sem as apoiar em boas

posições, e tivesse hum máo exito, seria preciso muito tempo para as corrigirem os resultados. Assim, he evidente, quando se considera a grande proporção de tropas *Portuguezas* no Exercito de Lord *Wellington*, que hum systema prudente, e defensivo era o unico, que se devia adoptar.

Se Suas Excellencias contemplassem a natureza, e grandeza dos esforços do inimigo, verião que não tinhamo similhança com os armamentos, que a *França* fazia á pressa, quando entrava em guerra com diferentes Potencias: mas antes, que para invadir Portugal, a *França*, não tendo guerra com outra Potencia alguma, excepto as Nações da *Peninsula*, preparou deliberadamente os meios de invasão por espaço de 7 mezes. O inimigo despachou Commandante em Chefe hum dos mais habéis, e felizes dos seus Generaes, para tornar o Exercito perfeito: até foi tão solícito a este respeito que mandou vir dos outros Exercitos os melhores Officiaes para estarem subordinados a *Massena*. Em resumo, foi hum effeito grande, e immenso de preparativos deliberados dirigidos pelos mais habéis Officiaes da *França*.

No plano geral, que o Commandante *Britanico* fez, nunca perdeu de vista a vantagem da guerra offensiva, quando se lhe apresentassem occasiões favoraveis: elle nunca, (como o inimigo ousou asseverar) prometteo livrar *Cidade Rodrigo*: sobre este objecto conferenciou com o Marquez da *Romana*, que ficou perfeitamente convencido, de que o systema de Lord *Wellington* era bom. Lord *Wellington* tinha dito sómente que, se os *Hespanhoes* pudessem fazer hum grande esforço, a ponto de fazerem retirar huma parte consideravel da força *Franceza*, elle emprehenderia operações offensivas: mas accrescentava que elle contemplaria o todo do plano da campanha, e não se comprometteria em medida alguma temeraria, ou que arriscasse o seu Exercito.

Felo modo de defesa adoptado *Cidade Rodrigo* não se entregou, senão a 10 de Julho; e *Almeida* só a 27 de Agosto, e isto prematuramente pelo accidente que lhe aconteceu: de modo que pelas nossas operações, a queda destas Praças foi demorada desde o meado de Maio até quasi ao fim de Agosto: e assim vimos Exercitos, como aquelles que tinhamo subvertido Monarchias em hum mez, contrapezados, e suspendidos; a guerra voltando á sua pausada carreira, e o inimigo obrigado a respeitar-nos, e a dirigir as hostilidades pelos antigos principios. Lord *Wellington*, quando os *Francezes* invadirão *Portugal*, não fez alto, senão quando vio a maior prespectiva de successo: quando as circumstancias erão as mais vantajosas, e elle podia com segurança experimentar, e calcular o valor dos *Portuguezes*. Os *Francezes* tomarão a estrada do Norte do *Mondego*. Todos se lembrarão do ataque que fizerão com duas Diviões sobre a nossa vantajosa posição, onde pela 1.^a vez, Lord *Wellington* teve occasião de experimentar os nossos Alliados. Elle (*Lord Liverpool*) sabia de varios Officiaes, testemunhas de vista, que elles não tinhamo observado differença entre os esforços dos Soldados *Portuguezes*, e *Inglezes*. Assim, pelo judicioso plano do Commandante, inspirou-se-lhes confiança, e elles adquirirão huma justa opinião do seu proprio poder; e S. R. pôde calcullear as bases, sobre que podia apoiar as suas futuras medidas. Continuou no seu plano de se retirar para as visinhanças de *Lisboa*; posição, em que tinha dito antes que poderia combater pela defesa de *Portugal*. Não foi esta posição tal, como elle a tinha descripto? — Capaz de resistir a hum Exercito de quasi 70,000 homens, orgulhoso, ameaçador, e cheio de grandes

esperanças de bom exito? Poucas semanas bastarão para mostrar que Lord Wellington tinha razão; e qualquer differença, que houvesse em outros pontos ácerca do resultado, a opinião do inimigo a este respeito confirmou a do General Britânico, como claramente mostrou por não se aventurar ao ataque. Este plano do nosso General he original, e inteiramente seu: não foi formado sobre outro plano antecelente de defesa daquelle Reino: foi o resultado do seu proprio excellente juizo, e agora se acha sancionado pela mesma conducta do inimigo.

B A H I A 13 de Setembro.

Per carta datada do Porto de 15 de Julho se annuncião as seguintes noticias interessantes, que por isso mesmo, que servem de confirmar a retirada dos inimigos, alentão os bem-animados Portuguezes desejosos de todos os desastres aos invasores deshumanos.

O Marechal Soult depois da batalha de Alubera veio sobre Badajoz, e o General Beresford, que bloqueara esta Praça, retirou-se para áquem do Rio Guadiana perto de Elvas, e fez o seu Quartel General na quinta de S. João, onde se acha ainda. Depois da batalha grande de Alubera não tem havido cousa de circumstancia. O General Blake retirou-se com o seu Exercito de 22 mil homens para Sevilha, e tomou a Cidade, e nesta empreza ficou morto o General Ballesteros. Tambem dizem que os Francezes tirarão toda a artilharia de Badajoz, e que vão marchando para o Norte por estar os caminhos da Serra Morena tomados. O Marechal Soult assentou o seu Quartel General em Placencia.

Os mantimentos estão baratos: o milho a 480 reis o alqueire; todos os armazens estão cheios de barris de farinha de trigo, e centeio; trinta navios estão a descarregar milho, e todos os dias estão chegando mais.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes

Em 8 da Villa do Prado, Sumaca Annunciação de N. S., Mestre Remigio Ignacio Marçal, 4 dias de viagem, carga 900 alqueires de farinha de mandioca. Dono o mesmo Mestre.

Em 9 do Rio de Janeiro, Escuna Americana Hamilton, Mestre Eduardo Jeffrei, 6 dias de viagem, carga tabaco, toucinho, e queijos de Minas. Correspondente o Consul Americano.

Em dito da Ilha de Tamaracá, Sumaca Bomfim N. S. da Conceição, Mestre José Pinto Peixoto 15 dias de viagem, carga 450 alqueires de sal. Dono Francisco Ferreira da Gama.

Em 10 de Gibraltar, Bergantim Oceano, Mestre Ignacio José Nunes, 24 dias de viagem, carga 70 fardos de fazendas brancas, 15 pipas de vinho de Catalunha, 120 peças de cabos, e 100 moios de sal, de passagem João Miguel Dias de Faria, com o seu passaporte. Dono José Antonio Rodrigues Vianna

Em dito de Charstown, Escuna Americana, Richmond Peilbit, Mestre Joseph Hudson, 64 dias de viagem, carga farinha de trigo, pixe, alcatrão, e rezina. Sobrecarga Alexandre Campbell.

Em dito do Porto, Brigue S. José Despique, Mestre Manoel José Gonçalves Lima, 50 dias de viagem, carga fazendas secas, e 10 barris de vinho. Dono José Barboza de Madureira. Traz dous prezos.

Em 11 de Porto-Alegre, Sumaca Bomfim, Mestre Carlos José dos Praze-

res , 23 dias de viagem , carga 5500 arrobas de carne , 200 de sebo , e 600 couros. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em 11 de Pernambuco , Sumaca *Abismo* , Mestre *João Antonio Loutra* , 10 dias de viagem , carga 31 pipas de vinho de *Lisboa* , e algumas miudezas , de passagem *Frei Felisberto Antonio Pereira de Albuquerque* , *Frei Manoel da Conceição* , Franciscano , e *Antonio Joaquim do Carmo Nunes* dono da mesma Embarcação , todos com os seus passaportes.

A V I S O .

Henrique Hill , e *José Huland* , ao Forte de *S. Francisco N.º 102* tem para vender os seguintes generos , recebidos de varias Embarcações *Americanas*.

- 1000 Barris com farinha de trigo.
- 200 Ditos com breu.
- 300 Ditos com pixe.
- 500 Quintaes de cabos sortidos.
- 300 Ditos de ferro de *Suecia*.
- 200 Cadernaes , e moitões sortidos.
- Taboas de pinho.
- Cadeiras.
- 100 Pipas , meias pipas , e barris com vinho branco.
- 10 Ditos com vinho tinto de *Catalunha*.
- 100 Barris dito dito dito.
- 100 Frisqueiras com genebra.
- 50 Quartolas de aguardente.
- Cerveja em barris.
- Licores em Caixões com 12 garrafas.
- Vinho de *Bordeaux* de boa qual dade.
- Dito de *Constancia* engarrafado.
- Dito de *Madeira* dito.
- Sabão , e sabonêtes em caixotes.
- Velas bogias de cera em ditos.
- Ditos de espermacete em ditos.
- Passas em caixotes.
- 2500 Peças de gangas.
- Chapeos de palha.
- 1 Caixa com flores , e artificios de *Italia*.
- Panos finos azues.
- 150 Marquetas de sebo de *Monte Vidêo*.

Os Administradores da *Companhia Conceito Público* fazem andar em praça nos dias 16 17 , e 18 do Corrente mez de *Serembro* , defronte do Escritorio da mesma ao *Caes Novo o Bergantim Lindeza* , e seus pertences , vindo ultimamente da ilha de *S. Thomé* , e o seu inventario se acha a bordo , e no referido Escritorio.

Com permissão do Governo.

BAHIA : Na Typographia de *Manoel Antonio da Silva Serva*.